

# O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

## Assignatura

Anno. 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno. 2\$000 réis (moeda forte). Avulso. no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

## REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA (Composição e impressão)

132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º  
ALDEGALLEGA

## Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## CHRONICA DE LISBOA

Tem sido o assumpto de todas as conversações o caso da quinta da Formiga, em Cazellas, cujos protagonistas já se encontram presos no governo civil. Reveste elle effectivamente unhas circumstancias tão extraordinarias que bem proprio é para excitar a curiosidade pública.

João Nunes, um rapaz de vinte annos, apenas, mas revelador de pessimos instinctos, fazia d'essa quinta o quartel general das suas vergonhosas proezas. Era n'isso auxiliado por uns miseraveis da mesma força que, como elle lhes distribuia dinheiro a mãos largas, estavam sempre promptos para o secundar em tudo.

As ultimas victimas foram duas pobres mulheres que elles para alli attrahiram e que soffreram lá toda a especie de vexames e abominações. Chegaram até a fazer-lhes tirar agua de um poço por meio de uma nora, e se as desgraçadas não conseguissem fugir, não sabemos o que d'ellas seria feito a estas horas.

O esperançoso mancebo de vinte annos, senhor de uma fortuna muito razoavel, entendia que empregava n'isto muito bem o seu dinheiro; como era rico, facilmente encontrava companheiros n'esses ociosos e vagabundos que de noite enxameiam pelas ruas escuras da Baixa, promptos para toda a qualidade de baixezas e acções vis.

Esta escoria da sociedade deve ser banida para sempre do meio da gente séria e honesta. E' urgente que se saneie esse pantano que envenena tudo. A' policia cumpre fazel-o sem mais demoras.

Quem pratica actos taes em mulheres indefezas é indigno do nome de homem. Uma mulher, por muito baixo que tenha cahido, é sempre mais digna de compaixão que de desprezo.

Veremos o que faz a justiça. Nós, pela nossa parte, entendemos que não deve haver complacencias. E' justo que se applique um castigo rigoroso, para que n'esse espelho se vejam tantos outros esperançosos *meninos* que por ahí abundam, dando desgostos aos paes e gastando loucamente o dinheiro em escandalosas orgias.

JOAQUIM DOS ANJOS.

## O JOGO

Os jogadores jogam como os bebedos bebem, necessariamente, cegamente, sob o imperio de uma força irresistivel. Ha seres votados ao jogo, como ha seres votados ao amor.

Quem inventou a historia d'esses dois marinheiros possuidos do furor de jogar? Naufragaram e escaparam á morte depois das mais terriveis aventuras.

Conseguiram saltar para o lombo de uma baleia, mas logo que ahí se viram, tiraram dos bolços os seus covilhetes e pozeram-se a jogar. Aqui está uma historia mais verdadeira que a propria verdade. Cada jogador é um d'esses marinheiros.

É certo que ha no jogo alguma coisa que excita terrivelmente todas as fibras dos audaciosos. Não é uma volupia medíocre a de tentar a sorte. Não é um prazer sem embriaguez o de saborear em um segundo, mezes, annos, uma vida inteira de fé e de esperanças.

Não tinha eu ainda dez annos quando o meu professor nos leu na aula a fábula do «Homem e o Genio». Lembro-me tão bem como se o tivesse ouvido hontem.

Um genio deu a uma creança um novello de linnhas e disse-lhe: «Este fio é o dos teus dias. Leva-o; e quando quizeres que o tempo corra para ti, desenrola-o: os teus dias passar-se-hão rapidos ou lentos, conforme desenrolares o novello, depressa ou de

vagar. Desde que não toques no fio ficarás na mesma hora da tua existencia».

A creança pegou no novello; desenrolou-o para ser homem; depois para casar com uma noiva de quem gostava; depois para vêr crescer os filhos e para os collocar, para os interesses, para as horas, para adiar cuidados, evitar os desgostos e as doenças vindas com a idade, e enfim para acabar sua velhice importuna. Tinha vivido quatro mezes e seis dias, depois da visita do genio.

Pois bem! o que é então o jogo senão a arte de operar n'um segundo as mudanças que o destino não produz de ordinario senão, em muitas horas e mesmo em muitos annos, a arte de juntar em um só instante as emeções espalhadas na lenta existencia dos outros homens, o segredo de viver uma vida toda em alguns minutos, enfim, o novello do genio?

O jogo é uma lucta corpo a corpo com o destino. E' o combate de Jacob com o anjo; e o pacto do dr. Fausto com o diabo.

Joga-se o dinheiro, quer dizer a possibilidade immediata, illimitada. A carta que vae voltar-se, a bola que corre, dará talvez ao jogador parques e jardins, campos e vastos bosques, castellos elevando ao céu suas torres esguias.

Sim, essa pequena esphera que rola, contém em si hectares de boa terra e telhados de ardósia, cujas chaminés esculpidas se reflecte em rios serenos. Contém os thesouros da arte, as maravilhas do gosto, as joias prodigiosas, os mais bellos corpos do mundo, as proprias almas que se não julgam venaes; todas as condecorações, todas as honras, toda a graça e todo o poder da terra. Que digo eu? contém melhor que isso; contém o sonho. E vós quereis que se não jogue? Se ainda o jogo não fizesse senão dar esperanças infinitas, se mostrasse sómente o sorriso dos seus olhos verdes

amal-o-hiam com menor furor. Mas elle tem garras de diamante, é terrivel; dá, quando lhe agrada, a miseria e a vergonha; é por isso que o adoram. O encanto do perigo está no fundo de todas as grandes paixões. Não ha volupia sem vertigem. O prazer misturado com medo embebeda.

O que ha mais terrivel que o jogo? Dá e tira; as suas razões não se parecem com as nossas. E' mudo, cego e surdo. Tem os seus devotos e os seus santos, que o amam não por o que elle promette, e que o adoram quando elle os derruba. Se os despoja cruelmente, attribuem a culpa a si e não a elle: «Joguei mal» dizem elles. Acusam-se e não blasphemam.

ANATOLE FRANCE.

## CONVERSANDO

II

As côrtes, com representação dos tres estados, clero, nobreza e povo, funcionaram sempre desde D. Affonso III, embora a prazos maiores ou menores.

No reinado de D. Affonso III reuniram-se côrtes 2 vezes em 1254 na cidade de Leiria e em 1273 em Santarem.

D. Diniz reuniu côrtes em Lisboa em 1285 e 1308, no Porto em 1290 e em Guimrães em 1308

D. Affonso IV reuniu côrtes em Evora em 1325; em Santarem em 1331, 1334, 1340 e em 1335 em Coimbra.

No reinado de D. Pedro I reuniram-se as côrtes em Elvas em 1361.

D. Fernando reuniu as côrtes em Lisboa em 1371 e em Athouguia em 1372 e 1376.

Acabâmos de vêr as vezes que as côrtes se reuniram durante a primeira dynastia, desde Affonso III, isto é, desde que os procuradores dos concelhos n'ellas tiveram ingresso; vamos agora analysar a organização d'essas côrtes e a sua evolução.

Dissemos já que até D. Affonso III, as côrtes eram constituídas pelos representantes do clero e da nobreza e só desde 1254 é que n'ellas foram admittidos os representantes do povo reunido em concelhos ou municipios. Já dissemos tambem que estes, humildes ao principio, como que envergonhados das suas modestas vestimentas ao lado dos refulgentes trajos do clero e das luzentes armaduras da fidalguia, dentro em pouco cobraram ousadia e força. Entremos, depois de visto isto, em algumas particularidades concernentes ás côrtes.

Tomavam assento n'ellas os representantes das tres ordens da nação: o braço do povo, o braço da nobreza e o braço do clero. Representavam o clero os bispos, os abbades de alguns mosteiros mais importantes e os grão-mestres das ordens religiosas; representavam a nobreza os fidalgos mais poderosos e os mais illustres cavalleiros; representavam o povo dois procuradores de cada cidade ou villa, que tinha esse direito.

A convocação das côrtes era feita quando o rei queria e por meio de cartas convocatorias que marcavam o dia de abertura, o ponto de reunião e os assumptos para cuja resolução se reuniam.

Distribuidas as cartas convocatorias e eleitos os procuradores dos tres estados, reuniam-se as côrtes em sessão solemne de abertura na qual era prestado o juramento; depois entrava-se na discussão dos assumptos a resolver, deliberando juntos os representantes dos tres estados até 1455; depois os estados separaram-se elegendo cada um o seu presidente e o seu secretario e deliberando separadamente. Os tres estados communicavam entre si por meio de dois dos seus membros que se chamavam embaixadores e que levavam as propostas d'um estado para os outros.



tas propostas eram entregues a uma commissão que dava o seu parecer e depois de votadas subiam ao rei que resolvia em ultima instancia

KEAN.

**Excursões**

Estiveram no domingo passado em Aldegallega tres excursões vindas duas da capital e uma de Almada em vapores da Parceria e da Companhia Real dos Caminhos de Ferro do Sul, calculando-se em mil e trescentos o número de excursionistas que visitaram esta villa.

A auctoridade administrativa prohibiu que as bandas que acompanhavam os excursionistas tocassem na retirada até á ponte de embarque, ordem esta que não foi cumprida pela banda da associação Concentração Musical 24 de Agosto, de Lisboa.

Consta-nos que o administrador do concelho, sr. José Madeira Abranches, deu parte da occorrença para o Governo Civil, de Lisboa.

No domingo passado tocou no coreto a banda da Sociedade 1.º de Dezembro, de Aldegallega. Juntou-se muito povo para ouvir a banda que foi muito applaudida.

Na passada quinta feira esteve nesta villa e veio cumprimentar-nos á nossa redacção o nosso amigo e correligionario, sr. Prophirio Augusto.

**Enciclopedia das Familias**

Summario do n.º 248: Historia dos Estados Unidos da America—Poesia—Descobertas e invenções—Escriptores portuguezes—Agricultura—Origens e descobertas—Hygiene pratica—Contos infantis—Portuguezes illustres—Revista scientifica—Medicina pratica—Musica—Antigualhas—Conhecimentos uteis—Sport—Portugal colonial—Mosaico—

Artes e industrias—Variedades—Secção recreativa—Anecdotas—Pensamentos, ditos e sentenças—Predicções astrológicas.

D'esta Revista continúa saindo regularmente um bello numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo completamente novo, formando no fim do anno um importante volume 960 paginas pela modica quantia de 800 réis.

Enviem-se numeros specimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa.

**Quereis artigos chics?!**

Cassas, etamines, grenadines e muitos mais artigos vaporosos de alta novidade para a presente estação?

Ide á *Loja do Povo*, na Praça Agricola, e ahí podereis comprar em excellentes condições.

Num restaurant:

—Rapaz, este perú está queimado.

—Isso sabia eu; porém o patrão, disse-me: Dá este perú áquelle sujeito que tem cara de tolo... Tem o maldito costume de julgar as pessoas pela cara...

**Passeio fluvial**

Conforme noticiámos a Academia Musical União e Trabalho, de Sarilhos Grandes, effectuou o seu passeio fluvial no dia 15 do corrente a S. Julião da Barra, Seixal e Barreiro. A philarmanica 1.º de Dezembro acompanhou a sua congénere, dando logar a que d'esta villa fossem muitas familias.

**Descaço semanal**

A convite da Associação Commercial d'esta villa haverá hoje, pelas sete horas da noite, reunião de commerciantes e industriaes na séde da referida associação, a fim de accordarem no dia em que deve recair o descaço semanal.

**Theatro de Aldegallega**

Realisa-se hoje no theatro d'esta villa uma récita de caridade em beneficio do moço do mesmo theatro, Alfredo Cesar de Carvalho, a quem uma pertinaz doença collocou na mais difficil e dolorosa situação. Por convite do grupo dramatico que promove a referida récita, toma parte, interpretando o papel de Chrispim na comedia em tres actos *O testamento* e o de Agapito na comedia em um acto *As duas bengalas*, o eminente actor Joaquim d'Almeida, uma das figuras mais proeminentes da scena portugueza contemporanea e uma das mais legitimas glorias d'esta terra, que se orgulha de lhe ter sido berço. O concurso do grande actor para uma festa, cujo fim é tão generoso e humanitario, prova bem como elle reune á robustez do seu immenso talento os primores d'um coração cheio de dedicação e de bondade. Joaquim d'Almeida, é, com justiça, venerado por todos os seus conterraneos, que vêem n'elle o artista brilhante, talentoso e fecundo, que os honra e engrandece nas múltiplas creações do seu genio que a Arte regista como modelares e inconfundiveis. A sua apresentação no theatro d'esta villa é ansiosamente aguardada por todos os que desejam prestar ao glorioso actor o testemunho da sua grande admiração e da sua profunda amizade.

**Tourada**

E' hoje, 18 do corrente, que a Sociedade Phylarmonica 1.º de Dezembro, d'esta villa, realisa a tourada em beneficio do seu cofre.

Espera-se que seja um espectáculo interessante, e que todos os espectadores fiquem satisfeitos.

Na corrida tomam parte differentes amadores do Real Club Tauromachico

Portuguez que serão coadjuvados pelo distincto bandarilheiro Luciano Moreira e pelo novilheiro Manuel Colino (El Nieto).

Ritiraram-se d'esta villa, por uns dias, os nossos amigos e correligionarios, srs. dr. Manuel Fernandes da Costa Moura, para as Caldas da Rainha; Manuel Ferreira Girdales, para Mondariz; Estevam Antonio, para Cintra.

Que todos sejam muito felizes.

Foram a Badajoz passar as festas e regressaram no sabbado os nossos amigos e correligionarios José Cypriano Salgado Junior, Álvaro Tavares Móra e Manuel da Costa Rodrigues.

O nosso amigo e correligionario Jacintho Simões Quaresma já chegou da Curia onde esteve fazendo uso das aguas d'aquellas termas.

**Ao sr. administrador do concelho**

Queixam-se-nos de que uma tal «Fava Rica» continúa fazendo escandalos vergonhosos, incommodando a vizinhança, com obscenidades.

Será bom que sua ex.ª o sr. administrador do concelho mande averiguar do que ha de verdade a tal respeito, fazendo aquella «menina» entrar na ordem, ou obrigar-a a retirar para a terra da sua naturalidade.

**Jornaes suspensos**

Por 30 dias foram hontem suspensos por ordem do governador civil do districto de Lisboa, os nossos presados collegas da imprensa «Vanguarda» e «Popular», como incursos nas disposições da lei de 18 de junho ultimo.

Tomou interinamente posse na passada 5.ª feira do logar de administrador d'este concelho, o sr. Guilherme Vaseconcellos Maia, administrador effectivo da vizinha villa de Alcochete. E' alli muito querido e res-

peitado por todos devido certamente á fórma correctissima por que procede e estamos certos de que merecerá tambem igual estima e respeito deste povo que de indole é ordeiro e affectuoso.

A Associação Commercial d'esta villa recebeu um requerimento com 47 assignaturas de commerciantes pedindo que o dia de quinta feira seja o preferido para o descaço semanal.

**GASA**

Vende-se aquella onde o Ignacio tem a hospedaria, na rua da Ponte. Trata-se com Philippe Jacques.

**Conferencia do sr. José Dias Ferreira**

E' amanhã, pelas 9 horas da noite, que em Lisboa se realisa a annunciada conferencia do illustre jurisconsulto, o sr. conselheiro José Dias Ferreira, que, a pedido dos srs. drs. Theophilo Braga, Manuel de Arriaga e Sebastião Magalhães Lima, emitirá a sua opinião sobre o acórdão do Supremo Tribunal. Dada a auctoridade e a competencia do prelector, é grande e justificada a anciedade do público por esta conferencia que terá logar na sala da Sociedade Promotora de Asylos, Creches e Escolas, sita no largo da Graça, alugada para esse fim.

Consta que muitos advogados, homens de letras e jornalistas, assistirão á referida prelecção que será revestida de singular luzimento.

**UM USTED A' FORÇA**

Em regra, uma das presumptuosas manias do cidadão portuguez é a de qualquer de nós saber falar hespanhol, sem ser necessario aprendel-o. Todos conhecem o caso d'aquelle castelhano, que pedia a um portuguez, que se lhe dirigia em *lingua hespanhola*: «Hable-me usted

Traducção de J. DOS ANJOS

**O CORCUNDINHA**

SEGUNDA PARTE

*As almas do outro mundo*

**CAPITULO V  
A audiencia**

—Não, respondeu o Albrecht com ar desdenhoso. Ella mentia descaradamente e as accusações odiosas que me faz não existem senão na sua imaginação. De mais, o meu defensor ha de provar d'aqui a pouco, que são inverosimeis e falsas. Mas vou dizer uma palavra para esclarecer os senti-

mentos do senhor Christiano a meu respeito. Fui collega d'elle no cartorio do senhor Ferbach e nos mezes que passámos juntos dirigi lhe ás vezes gracejos inoffensivos a respeito da sua corcunda. Estes gracejos eram por certo de mau gosto, mas não tinham a mais pequena sombra de maldade. Infelizmente elle não tem o espirito mais bem feito que o corpo. Ficou sempre de ponta commigo por causa d'esses epigrammas e votou-me o odio feroz com que me está perseguindo agora.

—Tenho por si, replicou o corcundinha, o odio que todo o homem honrado sente pelos criminosos da sua especie. Quanto aos gracejos que a minha disformidade lhe inspirou, ha muito tempo que me esqueci d'elles. Não tenho a epiderme tão sensivel como lhe parece. Além d'isso, nos

seus epigrammas mais felizes, o senhor nunca fez outra coisa senão dizer que eu tinha uma corcova nas costas, o que, ha de concordar, não o fez dispender muito espirito. A minha corcova é como o sol, cega quem não a vê. Fala em cobardia, o senhor que não hesitou em assassinar um infeliz ferido, o senhor que não recuou deante do crime mais horrivel que um militar pôde commetter, e julga-me capaz de lhe guardar uma reserva mesquinha. Ora essa! Tenho mais que isso para o homem que assasinou o meu patrão, o meu bemfeitor. Não sei o que o seu defensor poderá dizer para reduzir a nada, como o senhor espera, as minhas affirmações. Mas, por muita habilidade e eloquencia que tenha, não pôde provar que a morte do senhor Ferbach e de Jorge Didier aproveitassem a outra pessoa que

não fôs e o seu cliente. O axioma: «es fecit cui praeda» não pôde na especie applicar se senão a si. De mais, as consciencias puras tem uma linguagem e um tom com que ninguem se engana, e quando en affirmo que o vi com os meus proprios olhos, commetter os delictos de que o accuso, tenho a certeza de que ninguem duvidará das minhas palavras.

No auditorio havia uma commoção extraordinaria e o Christiano, quando voltou para o seu banco, foi alvo de calorosas ovações que só acabaram quando o juiz disse que mandava evacuar a sala.

Depois de serem ouvidas as testemunhas, o delegado do ministerio publico pronunciou um breve discurso, em que pedia ao jury que applicasse ao accusado todo o rigor da lei.

O encargo do defensor não era dos melhores, porque a causa estava de antemão perdida.

Seguindo o Albrecht no terreno em que elle proprio se collocára, o eloquente orador falou na paixão profunda que a menina Simonnet tinha inspirado ao seu cliente e que o levára a commetter os actos de que o accusavam, e depois pediu aos jurados que abstassem de si por um momento todos os sentimentos patrioticos que os pudessem impedir de julgar com plena liberdade de consciencia.

(Continua.)



portuguez, que comprehendo melhor». Pois não obstante os frequentes fiascos d'esta natureza, continuámos a afirmar, que nada ha de mais facil para os naturaes da occidental praia lusitana.

Em um hotel de Lisboa, onde eu era hospede, estava acampado o resto d'uma companhia de zarzuela falida. A meza de jantar a loquacidade das *señoritas e caballeros* sobrelevava á mazorrice dos restantes; menos á d'um portuguez, seguramente o mais ignorante de nós todos, que não desistia de aproveitar os ensejos da conversação para contar historias da sua vida... em hespanhol. Isto enfadava os nossos vizinhos, pois que, em attenção á apparente respeitabilidade do sujeito, viam-se obrigados a dizer a tudo—que sim.

Um dos casos narrados fôra passado entre elle e um realejo: Mas, este instrumento era mencionado sempre pelo seu nome portuguez, modificado na pronuncia pelo som do *j*, que o homensinho procurava, quanto possivel, fazel-o gutural (*g*) á hespanhola. E tanto que uma das vezes, tão gutural lhe sahiu, que o sujeito engasgou-se e esteve atrapalhado.

Os hespanhoes iam automaticamente dizendo—que sim.

Chegada a narrativa ao seu termo, o homem riu; mas elles e ellas, continuando na sua seriedade indifferente, diziam—que sim.

O homem sentiu um palpito angustioso: o de não ter sido entendido. Olhou para mim (que estava ao seu lado) esperando talvez alguma palavra que o norteasse. Eu... moita.

—Usteds não me comprehendem? (perguntou elle aos hespanhoes).

—Yo, non (respondeu o mais expedito).

—I nós tambien, nada (acudiram elles e ellas).

—Pois usted (acrescentou o primeiro hespanhol), se nos põe a hablar d'um realejo... e viene realejo... e vae realejo?! Non hai em castellano tal palavra.

—O que é realejo?! (exclama o portuguez, pasmado da ignorancia e pondo-se em pé). Pois realejo não será isto?! (e põe-se com a mão direita a traçar circulos no ar, simulando que tocava aquelle instrumento).

—Qual realejo grande pasmo dos hespanhoes á mistura dos sorrisos trocis-

tas das *niñas*). Isso se lham *manicordio, manicordio*.

—Realejo, ou manicordio, ou lá como quizerem (remata o nosso compatriota, fulo mas abatido; e assentando-se diz-nos a meia voz); Isto é gente muito ignorante que só sabe cantar.

#### Rumores

Diz-se que o secretario da camara já não quer a sua aposentação;

—Que se o secretario da camara se não aposenta é porque não encontra medicos que se prestem a dal-o por incapaz para o serviço;

—Que os republicanos é que têm a culpa do secretario da camara não conseguir a aposentação;

—Que a immaculada camara vae mandar regar as ruas uma vez por dia;

—Que o caminho de ferro se não faz este anno nem para o outro;

—Que a comarca vae para a Moita quando este governo cahir;

—Que a estrada para Canha já começou.

#### Festa da Atalaya

Começam no sabbado as festividades da Atalaya que tanto povo todos os annos fazem attrahir a esta villa e terminam na segunda feira.

Ha já terreno marcado para assentamento de baracas.

Consta-nos que este anno a manutenção da ordem será feita por policia de Lisboa.

A phylarmónica 1.º de Dezembro tocou hontem á noite na Praça Serpa Pinto até ás onze horas e meia.

#### Caso unico!

Hoje, de manhã, foram regadas as ruas Direita e Graça.

E' caso unico! e tão unico que nos permite a pergunta: Estará algum burro para morrer?

Da Commissão encarregada dos deslumbrantes festejos ao Martyr S. Sebastião que se hão de realizar em Angeja nos dias 24, 25 e 26 do corrente, recebemos o programma que agradeçemos.

#### AVISO

Tendo a Associação Commercial recebido um requerimento assignado por quarta e sete commerciantes de retalho d'esta villa, pedindo que em vez de domingo, seja proposto o dia de quinta feira, para descanço semanal, e encerramento dos estabelecimentos,

em cumprimento da lei de oito do corrente, convida todas as classes interessadas a nomearem commissões de cinco membros cada uma, com plenos poderes, para em reunião, que terá lugar no domingo, dezoito do corrente, pelas sete horas da noite, na sede d'esta associação, se discutir e votar os alvitres que se apresentarem.

Aldegallega, 16 de agosto de 1907.

O Presidente,

Antonio Maximo Ventura.

#### Tourada em beneficio da Escola Dr. Celestino d'Almeida.

No proximo domingo daremos o programma da tourada em beneficio da Escola Dr. Celestino d'Almeida. O entusiasmo no povo é extraordinario visto o fim a que é destinado o lucro que possa haver na tourada.

Os pedidos de camarotes podem ser feitos na administração d'este jornal ou a qualquer dos membros da commissão.

#### ANNUNCIOS

#### ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do primeiro officio, pelos autos civis de justificação e arresto, em que são: requerente, Calixto Correia e requerido, Joaquim Pereira Carreira, ou seus herdeiros, hão de ser postos em praça á porta do Tribunal de esta comarca, no dia 18 do corrente pelas 10 horas da manhã e arrematados por preço superior á sua avaliação, os bens cuja venda foi requerida pelo depositario nomeado, e que estarão presentes no acto da praça.

São citados para a dita arrematação quaesquer crédores incertos nos termos e para os effeitos do numero primeiro do artigo 844 do Codigo Processo Civil.

Aldegallega do Ribatejo, 8 de agosto de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça

## LEILÃO!

Para completa e definitiva liquidação, no domingo proximo e dias seguintes pelas dez horas da manhã e ás sete da tarde, se procederá á arrematação, a quem mais offerecer, sobre todas as fazendas e muitos mais objectos existentes na Loja da Rua de José Maria dos Santos, defronte do Correio.

As fazendas vão em praça ás peças ou aos metros á vontade do arrematante, e não se retira nada da praça logo que tenha tres lanços.

As fazendas vão em praça sem preço e são vendidas a quem mais der. O arrematante pôde retirar immediatamente as suas compras; não querendo retirar terá que satisfazer 25 % do valor da compra que será válida até tres dias depois do leilão.

Não se aceita reclamação alguma depois dos objectos arrematados.

Aproveitar que a occasião é boa.

R. de José Maria dos Santos, defronte do Correio, n'esta villa.

#### ARRENDAR-SE

Uma fazenda no sitio do Pau Queimado e uma adega com vasilhame e mais pertences.

Para vêr e tratar com Francisco Justiniano Marques—Aldegallega.

#### ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (2.ª publicação)

No dia dezoito do corrente mez de agosto, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de execução por

sellos e custas que o Ministerio Público move contra José de Paiva Carro-meu, viuvo, de Sarilhos Grandes, se ha de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer sobre o valor abaixo designado, uma morada de casas abarracadas, com quintal, poço e forno de coser pão, sita no logar de Sarilhos Grandes, sendo o terreno um arrendamento a longo praso com a renda annual de mil réis a Maria Emilia, e vae á segunda praça no valor de 140\$000 réis.

São citados todos os credores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 5 de agosto de 1907.

O ESCRIVÃO,

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

#### AS BOAS DONAS DE CASA

334

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro vêrem as qualidades e preços por que se vende na Loja do Povo, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma senha de Bonus que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

#### LOJA DO POVO

Largo da Igreja  
Praça Agricola  
ALDEGALLEGA

#### ARRENDAR-SE

Uma fazenda na Quinta Nova (Harse). Quem pretender dirija-se á referida quinta a Camilla Augusta de Carvalho e Cunha.

#### BREVES NOTICIAS

DA VILLA DE

### Aldeia Gallega do Riba-Tejo

POR

#### JOSÉ DE SOUSA RAMA

1 volume de 136 paginas, illustrado com 33 gravuras.—Preço, 200 réis.

Vende-se nos estabelecimentos dos srs. Antonio Victorino Rodrigues, Antonio Pereira Duarte e Rosendo de Sousa Rama.

O producto da venda d'este livro é destinado aos pobres de Aldeia Gallega.



## Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis  
Por assignatura, 40 réis

### PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes,  
(12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis  
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

## AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

318

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

## BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis  
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descritas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencedores e vencidos.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS  
Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA



## COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ABOCÇA & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA

## MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

## OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreeho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do «eu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos

os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

## OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mysterios de Paris e Rocamble por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

## ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio  
A Encyclopedica mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

## TYPOGRAPHIA MODERNA DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encommendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

## TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

## PHOTOGRAPHIA

ALBERTO SANTOS

RUA DIREITA

(No predio defronte da rua do Pôço)

Este atelier presta-se admiravelmente a todos os effeitos de luz, permittindo tirar bonitos e perfeitos retratos de creança.

Tiram-se retratos desde 500 réis a meia duzia, e fazem-se ampliações e reproducções, bem como se tiram photographias em casa do freguez.

## RETRATOS EM PLATINA

Fazem-se em tamanho natural, desde 4\$000 réis.

Convida todos os freguezes que queiram photographar-se, a visitarem o seu atelier durante o corrente mez, porque resolveu sahir em excursão.

## TIRAM-SE RETRATOS TODOS OS DIAS

## HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.  
Preço, brochada — 160 réis. Carto-  
nada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75—PORTO.

## GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.  
Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

PORTO